

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NUTRICIONAL NO CUIDADO DA CRIANÇA COM CONDIÇÕES ESPECIAIS DO INSTITUTO AMOR INCONDICIONAL¹

Amaury Vieira Cruz Moraes²

João Victor Veras da Fonseca³

Lauro de Melo Braga Santana⁴

Paulo César Sena Palhano Filho⁵

Wanessa Cordeiro Pinho⁶

Ananda da Silva Nascimento Araújo⁷

RESUMO

Crianças com condições especiais passam por diversas dificuldades, por vezes motoras, psicológicas ou até alimentares. Com as várias realidades apresentadas no Instituto Amor Incondicional, foi observada uma carência de informações nutricionais especializadas nas patologias das crianças da instituição. Diante disso, o estudo objetivou disseminar informações pertinentes diante da introdução alimentar das crianças do Instituto Amor Incondicional e entender as dificuldades sobre a alimentação das crianças. Para isso, foi aplicado o protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial (MBGR), com 40 cuidadores respondendo remotamente e presencialmente, para a coleta de dados. Os resultados obtidos apresentaram que 97,5% dos cuidadores entrevistados eram do sexo feminino, 14 crianças apresentaram a patologia devido a presença de Zika Vírus na gestação da mãe, 85% das crianças se alimentam em consistência pastosa, 19 apresentaram tosse após as refeições e 17 tiveram queixas de engasgo principalmente. Dessa forma, notou-se que existe uma associação entre a presença de microcefalia e intempéries relacionados a mastigação e deglutição, além da possível causa da patologia sendo a presença do Zika Vírus na gestação.

Palavras-chave: Microcefalia. Introdução Alimentar. Deglutição.

1. INTRODUÇÃO

A presença de doenças raras como a microcefalia, estão intimamente ligadas à problemas relacionados tanto a mastigação como a deglutição. Somando-se a isso, se

¹ Trabalho proveniente do Projeto Interdisciplinar Comunitário do Centro Universitário Dom Bosco (UNDB).

² Estudante de Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco. vieiraamaury17@gmail.com

³ Estudante de Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco. 1victorveras@gmail.com

⁴ Estudante de Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco. lauro150santana@gmail.com

⁵ Estudante de Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco. pcminimo@gmail.com

⁶ Estudante de Nutrição do Centro Universitário Dom Bosco. wanessacpinho@gmail.com

⁷ Professor orientador. Mestre, Nutricionista, Centro Universitário Dom Bosco. ananda.nascimento@undb.edu.br

tratando do público infantil, existe também uma comum seletividade alimentar acrescida ao consumo de alimentos processados e ultraprocessados (Vasconcelos, et al, 2023).

Além disso, a desinformação nutricional por parte dos responsáveis impacta significativamente os hábitos alimentares destas crianças. Diante disso, mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares por meio de orientação nutricional se faz necessária a fim de reduzir a chance de desenvolvimento de comorbidades e doenças crônicas no público em questão (Oliveira, et al, 2024).

A introdução alimentar adequada reflete diretamente no desenvolvimento de hábitos alimentares na primeira infância, sendo parte fundamental para que haja uma boa aceitação e variedade no aporte nutricional nessa importante janela de desenvolvimento. Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam, de forma significativa, sintomas gastrointestinais como constipação crônica, diarreia e síndrome do intestino irritável (SII), além de comuns problemas relacionados a disbiose da microbiota intestinal. Destacando a necessidade de abordagens nutricionais assertivas e direcionadas a fim de atenuar tais complicações (Diaz, et al, 2023).

O Instituto Amor Incondicional desempenha um papel fundamental na vida de famílias carentes vindas do interior do estado, garantindo moradia temporária, cuidados com fisioterapia e alimentação para crianças com necessidades especiais, sua importante relevância social se faz evidente. Entretanto, a necessidade de uma abordagem nutricional voltada para estas crianças se faz necessária no intuito de garantir hábitos alimentares saudáveis que se adequem às limitações decorrentes das necessidades de cada indivíduo, fazendo assim com que haja mais qualidade de vida e adesão a um estilo de vida mais saudável.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

- Disseminar informações pertinentes diante da introdução alimentar das crianças do Instituto Amor Incondicional.

2.2. Específicos

- Identificar o perfil social dos cuidadores das crianças;
- Listar as possíveis causas das patologias das amostras;
- Apresentar características da ingestão de alimentos das crianças.

3. METODOLOGIA

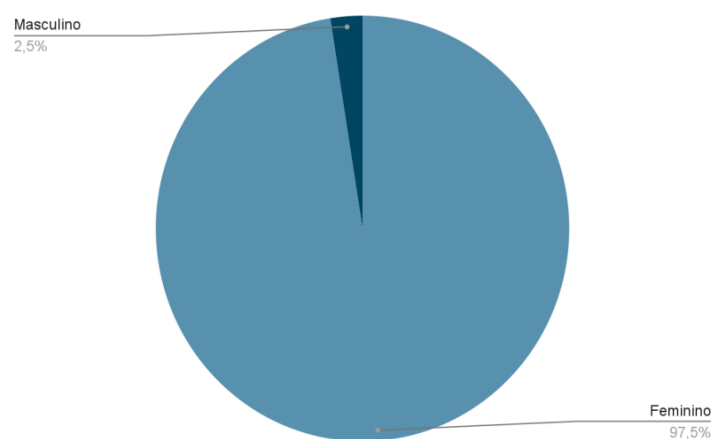
A pesquisa se trata de um estudo transversal quantitativo a qual foi utilizada o Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial (MBGR), no mês de setembro de 2024, como ferramenta para coleta de dados contendo informações sociodemográficas, alimentação da criança no primeiro ano de vida, desenvolvimento motor global da criança no momento da entrevista, alimentação atual da criança, mastigação e deglutição. Participaram da entrevista 40 cuidadores; as entrevistas foram realizadas de forma remota, pelo google forms, e presencial. Como critério de inclusão foi utilizado pacientes com microcefalia e doenças raras presentes nos dias das visitas acompanhadas com o cuidador; Entraram como critério exclusão crianças ou acompanhantes que não apresentavam microcefalia ou doenças raras. Para a apresentação dos resultados, foram produzidas tabelas e gráficos, com os dados coletados do protocolo MBGR.

4. RESULTADOS

Para a coleta de dados, ao utilizar o Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial (MBGR), foram obtidos dados de 40 cuidadores, onde, a partir da entrevista foram obtidos os seguintes dados:

No gráfico “sexo” dos cuidadores foi identificado o sexo feminino de forma mais significativa, sendo 97,5% dos entrevistados do sexo feminino e 2,5% do sexo masculino (Gráfico 1).

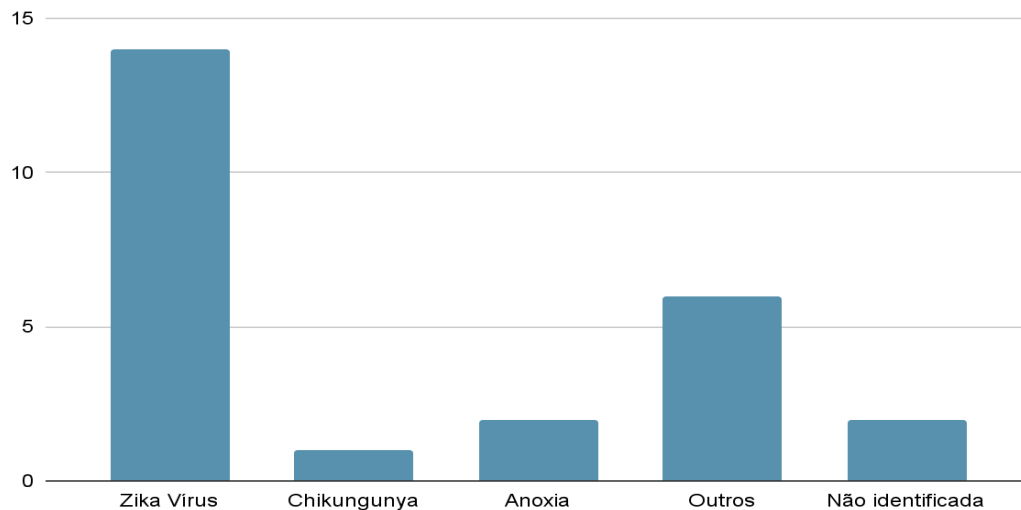
Gráfico 1 – Identificação do sexo dos cuidadores



Autor: Produção própria.

Dentre os cuidadores entrevistados, 25 crianças foram identificadas com microcefalia, estas cuja doença foi associada às seguintes causas: Zika Vírus (14 crianças); Anoxia (2 crianças); Chikungunya (1 criança); Outras causas (6 crianças); Causas não identificadas (2 crianças) (Gráfico 2).

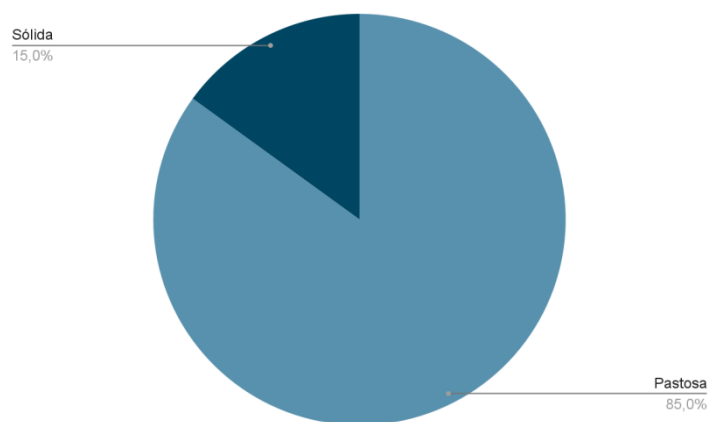
Gráfico 2 – Causas associadas à doença



Autor: Produção própria

A respeito da consistência da dieta, 85% das crianças demonstraram consumir em consistência pastosa, sendo as outras crianças correspondentes a 15% consumindo dieta sólida (Gráfico 3).

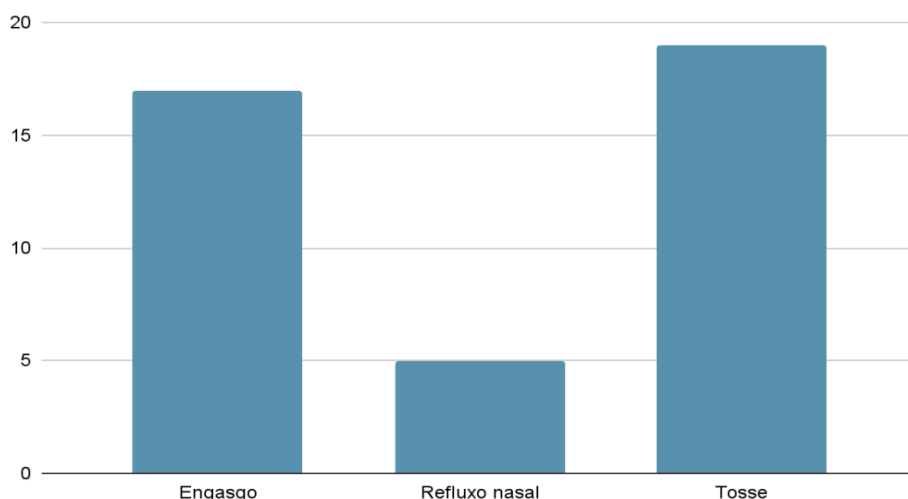
Gráfico 3 – Identificação da consistência da dieta



Autor: Produção própria

Analisando aspectos relacionados à mastigação e deglutição, notou-se que dentre as crianças houveram 19 que apresentaram tosse após as refeições, 17 tiveram queixas de engasgo e, 5 destas também apresentaram refluxo nasal (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Complicações relacionadas à mastigação e deglutição.



Autor: Produção própria

5. CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, notou-se que existe uma associação entre a presença de microcefalia e intempéries relacionados a mastigação e deglutição, isto que se faz evidente diante da notável presença de sintomas como engasgo e tosse após as refeições, bem como na dificuldade em consumir alimentos sólidos em detrimento de alimentos em consistência pastosa, além da possível causa da patologia sendo a presença do Zika Vírus na gestação da mãe. Diante disso, estratégias de manejo de consistência da dieta, associadas a inclusão de fibras e oferecimento de uma variedade maior de alimentos, pode ser uma alternativa para a melhoria do padrão dietético da amostra estudada.

É importante destacar que este estudo representa um passo inicial para compreender a importância da informação nutricional para a saúde das crianças, especialmente com as que precisam de cuidados especiais. A partir dos resultados obtidos, fica evidente a necessidade do acompanhamento contínuo do nutricionista, não apenas prescrevendo, mas educando nutricionalmente os cuidadores, possibilitando uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

DÍAZ, Catalina et al. Craniofacial and dental features in children aged 3–5 years with congenital Zika syndrome. **Clinical Oral Investigations**, v. 27, n. 9, p. 5181-5188, 2023.

OLIVEIRA, Jaciele Thalia Souza Oliveira Thalia et al. Estado nutricional de crianças com microcefalia congênita transmitida pelo vírus Zika. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 185-196, 2024.

VASCONCELOS, Manuela Leitão de et al. Desenvolvimento alimentar de crianças com microcefalia: estudo descritivo. **Revista CEFAC**, v. 25, p. e0323, 2023.